

MultiRural

Uma publicação quinzenal da Editora Multirural

Diretora de Redação

Claudia Paciornik Macioto

Editor

Roberto Nicolato

Repórteres:

Vânia Casado, Ana Maria Mejia,

Luiz Carlos Rizzo, Maria Flores

Colaboradores: Jorge Reti,

Dick de Geus

Diretoria de Marketing/Comercial

Méiri Magaldi Carreiro

Fotolito: Dígito's Fotocomposição Ltda

Tel: (041) 225-2355

Fax (041) 224-9769

Foto de Capa e páginas centrais (8, 9):

Felipe Carpinelli

Programação Visual:

Fabiano Ricardo Ferreira

MULTIPRESS - Agência de Notícias

Impressão: Editora O Estado do Paraná

Endereço para correspondência:

Alameda Júlia da Costa, 1644

Bigorriho - Curitiba - Paraná

CEP. 80730-070

Tel: (041) 232-0439

Fax: (041) 232-7227

O MULTIRURAL é distribuído nos seguintes estados: PR, SC, RS, MT, MS, MG, GO e SP. E encartado nos seguintes jornais do Estado, com circulação, inclusive no Uruguai, Paraguai, Argentina e vãos regionais da Varig, Vasp e Transbrasil:

| | |
|----------------------|---------------------|
| Gazeta do Paraná | Cascavel |
| Diário do Norte | Maringá |
| Tribuna do Norte | Apucarana |
| Diário do Noroeste | Paranavaí |
| Jornal do Oeste | Toledo |
| Diário da Manhã | Ponta Grossa |
| Tribuna da Região | Goioerê |
| O Regional | Assis Chateaubriand |
| Tribuna do Interior | Campo Mourão |
| O Vale do Piquiri | Ubatã |
| Umuarama Ilustrado | Umuarama |
| O Metropolitano | Campo Largo |
| Jornal Cidade Clima | Palmeira |
| Correio Riograndense | Caxias do Sul/RS |
| Jornal O Celeiro | Santo Augusto/RS |
| Síntese | Santa Maria/RS |
| Gazeta Regional | Mandaguari |
| O Melhor | Canoinhas/SC |
| Correio do Porto | Porto União/SC |
| Gazeta do Alto Vale | Taió/SC |
| Página Um | Castro |
| Correio do Porto | União da Vitória |
| Tribuna Platina | Jacarezinho |
| Gazeta do Sudoeste | Pato Branco |
| Folha do Paraná | Guarapuava |
| Gazeta Vividense | Coronel Vivida |
| O Pioneiro | Matelândia |
| A Tribuna | Medianeira |
| O Diamante | Diamante do Oeste |
| Tribuna Platina | S. Ant. da Platina |
| Jornal de Foz | Foz do Iguaçu |
| O Rami | Ramilândia |
| Jornal de Beltrão | Francisco Beltrão |
| Agora, Paraná | Pinhais |

Obs.: Estes jornais atingem mais de 550 localidades no Paraná.

*Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião deste jornal.

As últimas, de Brasília

Jorge Reti

O ano de 1994 caracterizou-se pelas volumosas importações de produtos agrícolas e agroindustriais, algumas necessárias outras e que bateram o recorde dos últimos tempos.

É necessário porém distinguir três tipos de importações: compras no Mercosul, importações de terceiros países de produtos competitivos e importações de mercadorias com subsídios nas nações de origem.

Difícilmente os agricultores poderão criticar ou tentar restringir a entrada de mercadorias provenientes da Argentina e Uruguai. Além desses países não concederem subsídios, o Mercosul é um fato já existente e irreversível, não cabendo recursos ou objeções, além das listas de adequação (entre as nações do Mercosul) já definidas e que se limitam a alguns vinhos e ao pêssego fresco e em calda. Afinal, o Brasil não vai se isolar do mundo e não vai ficar fora deste novo e promissor bloco. Os agricultores brasileiros terão de aceitar a entrada livre e sem impostos de trigo, milho, maçã, alho, leite e derivados, arroz e outros produtos do Mercosul.

Caso diferente é a importação de países fora do Mercosul e cujos produtos são competitivos e sem subsídios na origem. Essas compras têm sido raras, limitando-se a frutas, vinhos, cebola, alho, feijão branco, lentilha e grão de bico do Chile e do México. Neste caso poderão ser incluídos, no futuro, café colombiano e africano e cacau africano, se essas duas culturas continuarem a decair no Brasil.

Finalmente, há um terceiro tipo de importação que é condenável de todos os pontos de vista e que nem mesmo os liberais obsessivos se atrevem a defender, ao menos de público. Trata-se das importações de produtos com subsídios nos países de origem, países esses que são também extremamente protecionistas e que impedem, através de altas alíquotas de importação e de cotas, a entrada de produtos brasileiros. Neste caso estão os Estados Unidos - um dos países menos liberais e mais protecionistas do mundo - o Canadá e todas as nações européias (de dentro e de fora da União Européia). Infelizmente é daí que tem vindo grande parte das importações brasileiras de produtos agrícolas. São mercadorias altamente subsidiadas, sem nenhuma competitividade e que portanto não trazem qualquer "choque de competitividade e concorrência" para melhorar a produção brasileira. Os liberais obsessivos (e a obsessão é um problema mental) têm a coragem de afirmar que, apesar de tudo, os produtos ficam mais baratos, beneficiando o consumidor brasileiro. Esses senhores se esquecem que o cidadão pode ser ligeiramente beneficiado na hora de comprar comida. Mas esse mesmo cidadão está sendo prejudicado na hora de procurar emprego. Empregos eliminados, como aconteceu em 1994 com o algodão no Paraná e o trigo nos Estados do Sul, atingindo, só nestes dois produtos, mais de 2 milhões de trabalhadores rurais e pequenos produtores agora desempregados.

Jorge Reti é editor do programa "Diário Rural" da TV Bandeirantes e repórter especial do Suplemento do Campo do Jornal de Brasília.

COOPERATIVISMO

Chegamos ao fim do desgoverno?

* Dick de Geus

Estamos no fim do ano e de um governo de quatro anos com um balanço dramático da situação agropecuária, onde o desrespeito às regras pré-estabelecidas minaram as reservas de resistência das empresas do setor. Muitos ficaram pelo caminho e quem sobreviveu agora se depara com mais problemas: a praga da TR, que em seis meses causou uma perda estimada em 25% na relação dívidas de crédito rural versus receitas. O sucesso no controle da inflação desvia a atenção de todos para o sonho de uma economia estável, que tanto desejamos, mas há um custo alto a ser pago por aqueles que acreditaram que a melhor solução era plantar.

Embora haja um clima de euforia no ar, tudo indica que, passadas as festas de fim de ano e a posse dos novos governos, acordaremos para uma realidade dramática diante da insustentabilidade financeira de muitas empresas, determinada pela corrosão pela TR e altos juros. A teimosia das autoridades em desrespeitar as regras estabelecidas pelo Conselho Nacional de Política Agrícola, ao mesmo tempo que se submetem a argumentos de setores concorrentes, como os importadores de alimentos, contribuiu para inviabilizar de vez negócios agrícolas, como o trigo, o algodão e a cevada. Com desculpa de que precisamos ser competitivos, se abandonou o setor agrícola à própria sorte, onde as prioridades foram apenas promessas e os ministros da agricultura - e tivemos vários - foram imobilizados por outros ministérios.

Mas os governantes no Planalto e no Paraná tomam posse prometendo atenção redobrada à agricultura, peça-chave na sustentação da economia. O governador Jaime Lerner promete estancar o intenso êxodo rural e dar condições humanas de vida aos 400 mil bóias-frias, ao mesmo tempo que estabelecerá incentivos à agroindustrialização. Podemos acreditar? Não só podemos, como devemos, pois o setor primário é rico em recursos que se renovam ano a ano com a aplicação de poucos investimentos e é capaz de alimentar a nação, produzir bens exportáveis, dar emprego e consumir os produtos da indústria urbana.

Sem agropecuária não há tecidos naturais, alimentos, madeiras para nossos móveis, malte para cerveja, couro para os calçados e parcela significativa da base para a química fina que inclui medicamentos e tintas. É possível, para um país que não detém tecnologia de ponta, sobreviver sem a agropecuária? Certamente não.

Portanto, além de acabar rapidamente com a correção das dívidas pela TR, estabelecer uma política clara, com regras definitivas que não possam ser mudadas no meio do jogo, é preciso também realizar a reforma tributária e fiscal, condição para que nossos produtos sejam competitivos no mercado internacional. Estas são as condições mínimas que o agricultor precisa para plantar e produzir com tranquilidade.

Dick de Geus é presidente da Oepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná).

Aos Leitores do MultiRural

Quando o **Jornal MultiRural** foi lançado em novembro do ano passado, estávamos conscientes de que teríamos pela frente um difícil caminho a percorrer. Mas também havia a certeza de que com trabalho, dedicação e a busca permanente da qualidade, ganharíamos a confiança do leitor paranaense e posteriormente de outros estados. A nova semente foi lançada sobre um chão fértil. E foi cuidada dia a dia, com determinação.

Vencemos os períodos de incerteza e a desconfiança que quase sempre suscita uma nova publicação no mercado. Acreditamos no país mesmo em meio às agruras de uma economia conturbada. Acompanhamos as transformações de um ano, onde as atenções estiveram voltadas para grandes acontecimentos como a mudança da moeda, a busca da estabilização econômica e eleições gerais - a maior da história do Brasil.

Os desafios nos pouparam da inércia e neste ano de altos e baixos, que foi 1994, o **Jornal MultiRural** acabou se consolidando como um veículo de novas propostas, tanto na forma como no conteúdo. Tivemos a preocupação de levar aos leitores informações seguras sobre agropecuária, meio ambiente e turismo rural. Reportagens inéditas elaboradas por correspondentes nas principais regiões do Estado do Paraná.

Mas nenhuma dessas conquistas seria possível sem a parceria com os jornais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde são encartadas as edições do **MultiRural**; sem as fontes (nossos entrevistados), anunciantes e os leitores que acompanharam a nossa trajetória e ainda acreditam que a informação é a melhor forma de difundir novas tecnologias no meio rural, de provocar o debate e solucionar os problemas em vários níveis.

Em 1995 implementaremos novos projetos para dinamizar ainda mais a publicação. Por isso, esperamos manter este sistema de confiança mútua e de parcerias bem sucedidas. Com certeza, o ano que se aproxima será de grandes realizações.

O editor

CALENDÁRIO LUNAR

QUEDA DE CABELO FASES DA LUA PARA O HOMEM DO CAMPO

Calendário Lunar Pilomax há 25 anos no mercado resolvendo seu problema de queda de cabelos. O corte de acordo com as fases da Lua é um método natural para conter a queda de cabelos e mantê-los com mais vida.

NOVA
(01 A 07/01)
BOM PARA PLANTAR RAIZES

CRESCENTE
(08 A 15/01)
BOM PARA PLANTAR FLORES

CHEIA
(16 A 23/01)
BOM PARA PLANTAR FRUTAS

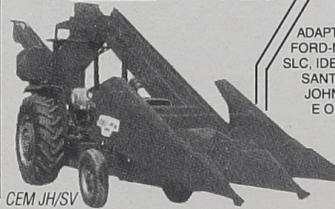
MINGUANTE
(24 A 29/01)
BOM PARA CORTAR MADEIRA

Ligue já: (011) 1406
PILOMAX DO BRASIL LTDA.
Rua dos Pinheiros, 20 - 7º Andar
Cep. 05422-000. SP - FONE: 853-1500

VOCÊ TEM 125.000 RAZÕES PARA ANUNCIAR NO **MultiRural** NO RIO GRANDE DO SUL - LIGUE (051) 336-3721 NOS DEMAIS ESTADOS - LIGUE (041) 232-0439

MAQUINAS E IMPLEMENTOS

A máquina para colher milho em espigas verdes ou secas **GEM JH/SV**



GEM JH/SV

Plataforma Colheitadeira de milho **PCM M/S**

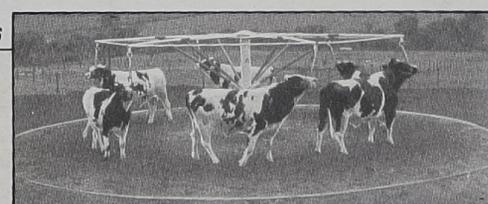
ADAPTÁVEL AS COLHEITADEIRAS, MASSEY FERGUSON, FORD-NEW HOLLAND, SLC, IDEAL, LAVRALE, SANTA MATILDE, JOHN DEERE E OUTRAS.



PCM M/S

EXERCITADOR MECÂNICO-**EMM 6**

O aparelho que ensina Seus animais a conquistar prêmios.



MANTOVANI

IND. E COM. DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS MANTOVANI LTDA.
Rua João Pessoa, 392 (Distr. Ind.) Cx. Postal 108 - CEP 14.500-000 - ITUVERAVA-SP.
Tels: (016) 729-2722 - 729-2039 - 729-2150 - Fax: (016) 729-2648

LEILOEIROS

LEILÃO DE GADO EM GERAL

LEILOEIRO RURAL OFICIAL - RODRIGO PINHEIRO MACHADO
(042) 224-5863 - PONTA GROSSA

MAQUINAS E IMPLEMENTOS



TECFAR
EQUIPAMENTOS



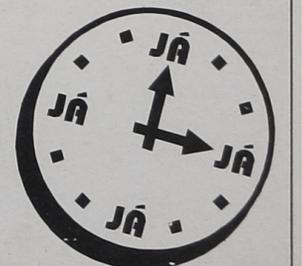
Alfa Laval Agri
ORIGINAL

MINI-LATICÍNIOS, EMBALADEIRAS, RESFRIADORES, TANQUES BOMBA PARA PRODUÇÃO DE LEITE, PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Av. Tancredo Neves 2791 Fone/Fax 045-2246643 - Cep 85804-260 - Cascavel/PR

É TEMPO DE PROMOÇÃO!!!
BONS NEGÓCIOS SÓ ACONTECEM ANUNCIANDO.

O MULTIRURAL coloca à sua disposição os MULTICLASSIFICADOS. Aqui você anuncia o seu produto e realiza bons \$\$\$ NEGÓCIOS \$\$\$ Aproveite a promoção!! É por tempo limitado



LIGUE JÁ (041) 2320439 - FAX (041) 2327227